

MURILO RUBIÃO

“Senti rodar-me a cabeça, o corpo balançar, como se me faltasse o apoio do solo. Em seguida fui arrastado por uma força poderosa, irresistível. Tentei agarrar-me às árvores, cujas ramagens retorcidas, puxadas para cima, escapavam aos meus dedos. Alcancei mais adiante, com as mãos, uma roda de fogo, que se pôs a girar com grande velocidade por entre elas, sem queimá-las, todavia.

— “Meus senhores: na luta vence o mais forte e o momento é de decisões supremas. Os que desejarem sobreviver ao tempo tirem os seus chapéus!”

(Ao meu lado dançavam fogos de artifício, logo devorados pelo arco-íris.)

— Simplício Santana de Alvarenga!

— Não está?

— Tire a mão da boca, Zacarias!

— Quantos são os continentes?

— E a Oceania?

Dos mares da China não mais virão as quinquilharias.”

Do conto “O pirotécnico Zacarias”

ISBN 85-359-0865-X



9 788535 908657

O PIROTÉCNICO ZACARIAS

O
pirotécnico
Zacarias
e outros contos



COMPANHIA DAS LETRAS

SUMÁRIO

7 PREFÁCIO: A aventura solitária de um grande artista —
Humberto Werneck

11 O pirotécnico Zacarias

19 O ex-mágico da Taberna Minhota

26 Bárbara

33 A cidade

40 Ofélia, meu cachimbo e o mar

46 A flor de vidro

50 Os dragões

56 Teleco, o coelhinho

66 O edifício

75 O lodo

85 A fila

101 POSFÁCIO: Murilo Rubião:
um clássico do conto fantástico —
Jorge Schwartz

111 CRONOLOGIA

116 A OBRA DE MURILO RUBIÃO